

Tucanos evitam euforia na reta final

Comitê da reeleição investe na vitória no primeiro turno; PT vai para a rua até o último minuto

Os dois principais candidatos à Presidência da República tiveram agendas bem diferentes no último dia de campanha antes das eleições gerais de domingo. Enquanto Fernando Henrique Cardoso, com ampla folga nas pesquisas, entrou no estúdio da produtora GW, em Brasília, para gravar seu programa de tevê e depois se confraternizou com marqueteiros e assessores, Luiz Inácio Lula da Silva foi para as ruas de São Paulo e do Rio fazer comício, caminhada e corpo a corpo, na tentativa de levar a disputa para o segundo turno, informou a agência O Globo.

No estúdio, Fernando Henrique posou para fotos, autografou exemplares do seu programa de governo e agradeceu o trabalho de cada um na campanha. Apesar da confraternização e do clima de otimismo com a possibilidade de vitória já no primeiro turno, no Palácio do Planalto ou no comitê eleitoral a ordem é evitar qualquer tipo de comemoração antecipada. A operação de desmonte do comitê só será autorizada depois da divulgação do resultado final da eleição. Até lá, nenhum funcionário contratado para a campanha será liberado, e isso vale também para a equipe de produção dos programas

de rádio e tevê.

“Não podemos nos deixar contagiar pela euforia. Temos de estar preparados para tudo”, resumiu um dos mais próximos assessores do presidente.

Em São Paulo, Lula participou de um churrasco na sede da produtora de TV, onde foram feitos seus programas eleitorais, e de uma passeata no Centro de São Paulo. Cerca de duas mil pessoas, segundo a PM, acompanharam a caminhada.

À noite, Lula encerrou a campanha com comício na Cinelândia, no Rio de Janeiro (veja matéria abaixo).

Ao fazer um balanço da campanha, Lula disse que trabalhou o suficiente para levar a disputa para o segundo turno. Apesar das pesquisas, ele disse confiar na consciência política do povo. “Eu não estou preocupado com pesquisas. Em São Paulo parecia que havia um quadro definido e hoje já não há. Vamos ver a pesquisa de boca de urna e o resultado eleitoral”, afirmou.

Os coordenadores tucanos finalizaram as estratégias para estas vésperas de eleições. José Abrão, coordenador de mobilização, disse que todos os ministros receberam um kit com material de propaganda: camisetas, bonés, bandeiras e faixas.

Além de 1,5 milhão de militantes que vão para as ruas neste fim de semana, os principais auxiliares de Cardoso terão de suar a camisa para cabalar votos no dia da eleição.

Abrão explicou que a Lei Eleitoral permite boca de urna silenciosa, o que torna possível aos cabos eleitorais comparecerem às urnas com camisetas e bonés do candidato. A idéia do comando da campanha é trabalhar incansavelmente para garantir uma votação expressiva, já no primeiro turno, para aumentar a força do presidente no segundo mandato, principalmente junto ao Congresso, para aprovar as reformas.

“Precisamos alcançar uma votação consagrada. Quanto mais expressiva a votação, mais força o presidente terá para governar”, disse o coordenador político da campanha, Euclides Scalco. Hoje Fernando Henrique se dedica à agenda de presidente. No domingo viajará a São Paulo para votar, mas acompanhará a apuração em Brasília.

Apesar de seu candidato ter se mantido durante todo o tempo a frente dos adversários, o publicitário Nizan Guanaes, da DM-9, ainda não relaxou: “Corremos atrás o tempo todo. Nunca ficamos na posição de

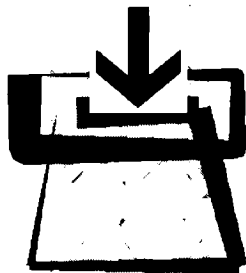
quem já está ganhando.”

Já o comando da campanha de Lula dirige agora sua atenção para a fiscalização das eleições. O presidente nacional do PT, José Dirceu, enviou hoje uma carta ao presidente do Conselho Federal da OAB, Reginaldo Oscar de Castro, pedindo que a entidade ajude na vigilância, mantendo plantão nas suas seccionais para o recebimento de possíveis denúncias de fraude. “Queremos evitar o transporte de eleitores a distribuição de cestas básicas no dia da eleição”, disse Dirceu.

A coligação pediu ontem, através de uma representação, o afastamento do presidente do TSE, Ilmar Galvão, por causa de

sua afirmação de que a reeleição do presidente seria indispensável. A petição foi enviada ao vice-presidente do TSE, Néri da Silveira, e de-

verá ser julgada pelo plenário. Segundo a assessoria jurídica da coligação — que baseou a representação na Constituição, no Estatuto da Magistratura, no Código Eleitoral e no regimento interno do TSE — as declarações de Galvão ferem as normas constitucionais e legais, que impedem a parcialidade dos magistrados e proíbem juízes de manifestar opiniões publicamente.



“Precisamos alcançar uma votação consagrada. Quanto mais expressiva, mais força o presidente terá”, diz Scalco